

CONVERSAS COM O ACERVO DO MAV LYGIA ELUF

Paisagens e cores nas serigrafias de Lygia

“Minha montanha e minha alma são vermelhas. Procuro, cuidadosamente, minhas razões e meus desejos mais profundos: encontro unicamente um olhar nítido e diverso sobre as coisas. Anseio por não ter de viver em busca de modos alterados de percepção... Alimentam-me os estados profundos da alma.” (Lygia Eluf. EDUSP. 2004)

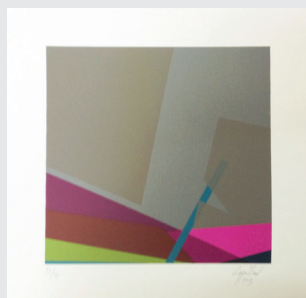
Do conjunto de obras artísticas de Lygia Eluf, foram selecionadas serigrafias, obras verticais, horizontais, escalas de tamanhos variados.

As cores transbordam no trabalho de Lygia, transparentes, opacas, com texturas. Harmonias de cores, ora suaves, ora complementares: lembranças de paisagens.

Lygia domina a serigrafia e nela impregna a sua poética visual. Espaço, memórias de lugares, cores dialogam nas construções das serigrafias. Nos cadernos de anotações e de viagens, há registros, estudos



Série montanhas, 2013
Serigrafia, 35 x 35cm



Série montanhas, 2013
Serigrafia, 35 x 35cm



Série montanhas, 2013
Serigrafia, 35 x 35cm



Série montanhas, 2013
Serigrafia, 35 x 35cm

cromáticos apontando caminhos para as pinturas, os desenhos a pastel, os próprios cadernos e as serigrafias. A paisagem se manifesta, ou se insinua, na memória de lugares, nos sentimentos das cores evocadas.

Lygia estabelece uma conversa constante da pintura, da gravura e do desenho. Do livro “Lygia Eluf” da EDUSP/Imprensa Oficial, extraí uma citação que destaco.

“Essa série é composta por serigrafias, criadas entre 1995 e 1996, que foram modificadas durante o processo de impressão e agrupadas posteriormente de acordo com as situações cromáticas que se estabeleceram. Aprendi, com essa sequência, compreender e ampliar as várias formas de transformações cromáticas possibilidades pelo processo de impressão.” (p.47)

Lygia constrói os espaços, ora condensados, expandidos na horizontalidade, verticalidade. Nas construções geométricas estão impregnadas as memórias de lugares, de paisagens, das cores que nela habitam: nas paisagens, no universo de Lygia.

A serigrafia, técnica utilizada por Lygia, possui uma história antiga, principalmente pensando no Oriente, China. A serigrafia vem da palavra Sericum (seda) e Graphias (escrita). Nos anos 1960/70 quando a serigrafia entra no circuito artístico, pois ela mantém uma ligação forte com a indústria e moda, diversos artistas começam a utilizar a serigrafia como linguagem: Andy

Warhol, Robert Rauschenberg e outros artistas norte-americanos. No Brasil, temos Claudio Tozzi, Alex Fleming, Regina Silveira, Julio Plaza e outros. Lygia trabalha com as séries de serigrafias pensando nas cores, nas justaposições, transparências, nas diferentes harmonias de cores e composições. A partir da produção constante com as serigrafias, Lygia domina a técnica, domina as possibilidades expressivas do material. Não se trata de fórmulas, ou receitas, porém explora as qualidades que a serigrafia lhe propõe, a partir da práxis. Esta junção, da técnica com a poética visual, torna-se fundamental para a conversa da artista Lygia com as cores, com as paisagens que habitam o seu universo.

LUISE WEISS

*Curadora, Artista Plástica, Professora de Gravura e Desenho no
Curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da Unicamp*

Março de 2017



Série montanhas, 2013
Serigrafia, 35 x 35cm



Série montanhas, 2013
Serigrafia, 35 x 35cm